

02 - 09 | 2025

INFLUÊNCIA DO CONTROLO INTERNO NA MELHORIA DO DESEMPENHO ORGANIZACIONAL – CASO DE MCMILLAN WOODS MOZAMBIQUE, LDA. (2022-2023)

Influence of internal control on improving organizational performance – case of Mcmillan woods mozambique, lda. (2022-2023)

Influencia del control interno en la mejora del desempeño organizacional – caso de Mcmillan Woods Mozambique, lda. (2022-2023)

Edson Ivan Abraao Mause¹ | José Emilio Flores Baluane²

¹Licenciado, Instituto Superior Dom Bosco, Moçambique, edsonmausse@gmail.com.

²Mestre, Universidade Catolica de Moçambique, Moçambique, floresjefb@gmail.com.

Autor para correspondência: edsonmausse@gmail.com

Data de recepção: 01-06-2025

Data de aceitação: 15-08-2025

Data da Publicação: 02-09-2025

Como citar este artigo: Mause, E. I. A.; Baluane, J. E. F. (2025). *Influência do controlo interno na melhoria do desempenho organizacional – caso de Mcmillan Woods Mozambique, lda. (2022-2023)*. ALBA – ISFIC Research and Science Journal, 1(8), pp. 48-62. <https://alba.ac.mz/index.php/alba/issue/view/11>

RESUMO

Na actualidade, há uma grande competição de mercado. As empresas querem estar sempre com resultados positivos, e o controle interno são procedimentos que auxiliarão o administrador nas tomadas de decisões, pois através dessas informações colectadas que serão feitas avaliações necessárias a empresa. A presente pesquisa tem como tema a Influencia da Controlo Interna na Melhoria do Desempenho Organizacional na Empresa McMillan Woods Mozambique, Lda, visa mostrar de forma clara a importância do Controlo Interno no desempenho organizacional e consequente contributo para o alcance dos objectivos da entidade visada. A fundamentação teórica abordará os aspectos

mais importantes de controlos internos adoptados na organização, factores que influenciam o desempenho organizacional. O estudo de caso será realizado na sede da organização que apresenta um alto volume de documentos circulando internamente. Essa movimentação excessiva de documentos, que circulam internamente, gera um ambiente favorável aos erros e fraudes comuns. A análise dos dados obtidos com a aplicação do questionário, possibilitou detectar as falhas nas rotinas internas e a sugerir quais controlos internos poderao ser aplicados à rotina da organização no sentido de auxiliar aos directores a implementar políticas e procedimentos que protejam o bens ou activos da organização.

Palavras-chave: Controlo Interno, Desempenho Organizacional, Organizaçao.

ABSTRACT

Nowadays, there is a lot of competition in the market. Companies want to always have positive results, and internal control are procedures that will help the administrator in decision-making, because through this information collected, the necessary assessments will be made for the company. This research has as its theme the Influence of Internal Control in the Improvement of Organizational Performance at McMillan Woods Mozambique, Lda. It aims to clearly show the importance of Internal Control in organizational performance and consequent contribution to achieving the objectives of the target entity. The theoretical basis will address the most important aspects of internal controls adopted in the organization, factors that influence organizational performance. The case study will be carried out at the headquarters of the organization that has a high volume of documents circulating internally. This excessive movement of documents, which circulate internally, creates an environment favorable to common errors and fraud. The analysis of the data obtained through the application of the questionnaire made it possible to detect failures in internal routines and to suggest which internal controls could be applied to the organization's routine in order to help directors implement policies and procedures that protect the organization's assets.

Keywords: Internal Control, Organizational Performance, Organization

RESUMEN

Actualmente, existe una gran competencia en el mercado. Las empresas siempre quieren tener resultados positivos, y el control interno son procedimientos que ayudarán al administrador en la toma de decisiones, pues a través de esta información

recopilada se realizarán las evaluaciones necesarias a la empresa. El tema de esta investigación es la Influencia del Control Interno en la Mejora del Desempeño Organizacional en la Empresa McMillan Woods Mozambique, Lda. Tiene como objetivo mostrar claramente la importancia del Control Interno en el desempeño organizacional y la consecuente contribución al logro de los objetivos de la entidad en cuestión. La fundamentación teórica abordará los aspectos más importantes de los controles internos adoptados en la organización, factores que influyen en el desempeño organizacional. El estudio de caso se llevará a cabo en la sede de la organización, que tiene un alto volumen de documentos que circulan internamente. Este movimiento excesivo de documentos, que circulan internamente, crea un entorno favorable a errores y fraudes comunes. El análisis de los datos obtenidos de la aplicación del cuestionario permitió detectar fallas en las rutinas internas y sugerir qué controles internos podrían aplicarse a la rutina de la organización con el fin de ayudar a los directores a implementar políticas y procedimientos que protejan los bienes o activos de la organización.

Palabras clave: Control Interno, Desempeño Organizacional, Organización.

Contribuição de autoria do autor José Emilio Flores Balaune: Conceição da ideia, pesquisa e revisão de literatura, revisão da versão final do artigo e a revisão de aplicação do padrão bibliográfico aplicado.

Contribuição de autoria do autor Edson Ivan Abrão Maússe: Preparação de instrumentos de recolha de dados, aplicação do instrumento, compilação da informação resultante dos instrumentos, análise estatística, preparação de gráficos,

preparação da base de dados, análise e discussão de dados, redação do original (primeira versão).

INTRODUÇÃO

A necessidade de eficácia na realização dos objectivos e de eficiência na utilização de recursos escassos, exige aos responsáveis das organizações um cada vez maior conhecimento e saber no desempenho das suas actividades. A informação constitui, na actual realidade económica, um poderoso activo para o exercício das suas funções e em particular, para o apoio a sua tomada de decisão (Morais e Martins, 2007, p.27).

A utilização do Controlo Interno nas empresas surge pela necessidade de melhorar o seguimento das operações realizadas, pois, com a expansão dos mercados, crescimento das empresas e o desenvolvimento das actividades nos seus diversos sectores o sistema torna-se cada vez mais complexo.

Na perspectiva de Pinheiro (2014), controlo interno é o conjunto de mecanismos ou práticas utilizadas para evitar ou detectar actividade não autorizada, na perspectiva da consecução dos objectivos traçados para a empresa.

Os processos de boa gestão estão assentes no Controlo Interno e, visam adequar todos os processos metodológicos para melhor dirigir as organizações, traduzido na adequada segregação de funções, clarificação das funções operacionais, munir os colaboradores de informação suficiente sobre a empresa, com vista a garantir a adesão as políticas instituídas, prevenir erros e fraudes e salvaguardar os activos.

A medida em que ocorrem mudanças nas formas de gestão nota-se o impacto no desempenho organizacional, pois os colaboradores tendem a adaptar-se as mudanças, diante dessas mudanças e transformações várias pesquisas e estudos procuram entender a influência do Controlo Interno no desempenho organizacional.

Os gestores das empresas devido a deficiência ou a inexistência do controlo interno estão sujeitos a informações irrelevantes e cada vez mais incapazes de tomar decisões adequadas e precisas. A ausência de um controlo interno numa empresa dificulta no alcance dos objectivos pré definidos pela organização. Importa aos gestores definirem um controlo interno adequado de acordo com as características da empresa, sem deixar do lado o custo

deste, pois o custo de implementação do controlo deve estar proporcionalmente relacionado aos benefícios que este traz para a empresa, mesmo sabendo que é difícil fazer essa análise.

Importância do controlo interno nas organizações

A administração da empresa é responsável pelo estabelecimento do sistema de controlo interno, pela verificação de seu cumprimento pelos funcionários e por sua modificação, visando adapta-lo as novas circunstâncias. Pode-se entender a importância do controlo interno a partir do momento em que se verifica que é ele que pode garantir a continuidade do fluxo de operações com as quais convivem as empresas. Nesse contexto, a contabilidade dos resultados gerados por tal fluxo assume vital importância para os empresários que se utilizam dela para a tomada de suas decisões. Com isso, pode-se entender que toda empresa possui controlos internos, sendo que em algumas elas são adequados e em outras não. A diferenciação entre uma e outra pode ser feita ao analisar-se a eficiência dos binómios operações/informações * custos/benefícios, (Crepaldi, 2012, p.424).

Para Oliveira e Filhos (2001, p.139), os controlos internos são importantes considerando os seguintes factores:

- Tamanho e complexidade da organização: quando maior é a entidade, mais complexa é a organização estrutural. Para controlar as operações eficientemente, a administração necessita de relatórios e análises concisos, que reflectam a situação em cada momento das actividades da organização;
- Responsabilidades: a responsabilidade pela salvaguarda dos activos da companhia e pela prevenção ou descoberta de erros ou fraudes é da administração. A manutenção de um sistema de controlo interno adequado é indispensável para a execução correcta dessa responsabilidade;
- Carácter preventivo: um sistema de controlo interno que funciona adequadamente constitui a melhor protecção, para a companhia, contra as fraquezas humanas. As rotinas de verificação e revisão são características de um bom controlo interno, que reduzem a possibilidade de que erros ou



tentativas fraudulentas permaneçam encobertos por muito tempo e permitem a administração ter maior confiança nas informações e demais dados gerados pelo sistema.

A importância do controlo interno fica patente a partir do momento em que se torna impossível conceber uma empresa que não disponha de controlos que possam garantir a continuidade do fluxo de operações e informações proposto. O controlo interno é parte integrante de cada segmento da organização e cada procedimento corresponde a uma parte do conjunto do controlo interno. Por exemplo, se o departamento de vendas tira um pedido, devem existir procedimentos que permitam determinar se o cliente poderá quitar seus compromissos junto a companhia. Por sua vez, o sector de expedição terá de saber se a venda foi realizada para proceder ao seu despacho e solicitar a emissão da documentação comprobatória, que compulsoriamente terá de ser contabilizada, e assim por diante. O conjunto dos procedimentos no exemplo é que pode ser considerado como controlo interno, muito embora haja outros procedimentos que mereçam

considerações para que se complete o ciclo, de vendas, no caso, (Attie, 2011, pp.191-192).

Características de um sistema de controlo interno

Um sistema de controlo interno bem desenvolvido pode incluir o controlo orçamentário, custo-padrão, relatórios operacionais periódicos, análises estatísticas, programas de treinamento do pessoal e, inclusive, auditoria interna. Pode também, por conveniência, abranger actividades em outros campos, como, por exemplo, estudo de tempos e movimentos e controlo de qualidade, (Attie, 2011, p.192).

Na esteira de Attie (2011, p.193) as características de um eficiente sistema de controlo interno compreendem:

- Plano de organizações que proporcione apropriada segregação de funções entre execução operacional e custódia dos bens patrimoniais e sua contabilização;
- Sistema de autorização e procedimentos de escrituração adequados, que proporcionem controlo eficiente sobre o activo,

passivo, receitas, custos e despesas;

- Observação de práticas salutareis no cumprimento dos deveres e funções de cada um dos departamentos da organização; e
- Pessoal com adequada qualificação técnica e profissional, para a execução de suas atribuições.

Factores do controlo interno que influenciam o desempenho organizacional

Cada entidade implanta o seu sistema de controlo interno que devera ser flexível. O ambiente que se estabelece dentro da entidade começa com a própria Direcção, pois deve ser esta a saber transmitir a mensagem de que a integridade e o controlo efectivo podem ser postos em causa, (Morais e Martins, 2007, p.30).

De acordo com Morales e Martins (2007, p.30) existem alguns requisitos essenciais que influenciam o clima do controlo interno dentro da entidade:

- Objectivos e planos bem definidos, seguindo a filosofia de gestão;
- Estrutura organizativa sólida (existindo adequada segregação

de funções), facilitando o fluxo da informação, com estrutura orgânica adequada para um controlo efectivo;

- Procedimentos efectivos e documentos: controlo das operações diárias e forma de assumir riscos, bem como, reacção à falhas de controlo ou fraudes;
- Sistema de autorização e registo, definindo os limites de autorização e responsabilidades associadas ao controlo e estabelecendo níveis de relatórios;
- Compromisso de qualidade e competência, efectuando recrutamento com base na competência e honestidade, definindo adequadamente as tarefas, formação e supervisão;
- Órgão de supervisão e vigilância que oriente e questione os responsáveis pelos planos e performance;
- Integridade e divulgação de valores éticos, penalizando comportamentos indevidos, após a adequada divulgação do código de conduta, e reacção a comportamentos antiéticos;

- Incentivos e tentações, incluindo metas realísticas e incentivadoras, bem como pressões para actuações menos correctas ou comportamento desonesto;
- Políticas e praticas do pessoal, incluindo planos de sucessão, avaliações formais e politica de remunerações associada ao processo de avaliação.

Classificação dos controlos internos

Na perspectiva de Carneiro (2009, p.55) os controlos internos existentes podem ser classificados da seguinte forma:

- Controlos preventivos – estabelecem as condições necessárias para que o erro não se produza e reduzem a frequência com que ocorrem as causas do risco, Exemplo: Um sinal de “não fumar” para salvaguardar as instalações; Sistema de funções; Segregação de funções; Padronização de procedimentos; Autorizações; Passwords².
- Controlos correctivos – ajudam a investigação e correcção das causas do risco. A correcção

adequada pode resultar difícil e ineficientemente, sendo necessária a implementação de controlos de detecção sobre os controlos correctivos, visto que a correcção de erros é, em si mesma, uma actividade altamente propensa a erros. Exemplo: Listas de erros ocorridos; estatísticas das causas de erros.

- Controlos de detecção – sendo os mais importantes para o auditor, não evitam nem as causas do risco nem o erro, mas detectam-nos rapidamente. De certo modo, actuam como alarmes que permitem registar o problema e as suas causas, servindo como verificação do funcionamento dos processos dos seus controlos preventivos. Exemplo: Arquivos e processos que sirvam como trilhos de auditoria; Procedimentos de validação dos dados de entrada.

A AICPA, citado por Castro (2011, p.291), achou melhor subdividir o controlo interno em controlos administrativos e controlos contabilísticos:

² Password: Palavra Chave

- **Controlo administrativo**
compreende o plano de organização e todos os métodos e procedimentos referentes à eficiência operacional e à obediência às directrizes administrativos, que normalmente, se relacionam apenas de forma indirecta com registos contabilísticos, incluem-se controles como verificações físicas, controle de contratos, convénios, acções desenvolvidas, retenções e recolhimentos de tributos.
- **Controlo contabilístico**
compreende o plano de organização e todos os procedimentos directamente relacionados com a consistência e a fidedignidade dos registos contabilísticos. Compreende os números apresentados nos demonstrativos elaborados pela área contabilística, como os sistemas que dão suporte aos actos praticados.

O controlo administrativo busca garantir que as acções atinjam seus objectivos no menor custo e da melhor forma, enquanto os controlos contabilísticos visam dar certeza aos números registados e divulgados nas

demonstrações contabilísticas, ou seja, os controlos contabilísticos dão sustento aos números dos balanços e os controles administrativos sustentam actos praticados ou relacionados com metas por atingir (AICPA, citado por Castro, 2011).

MATERIAIS E MÉTODOS

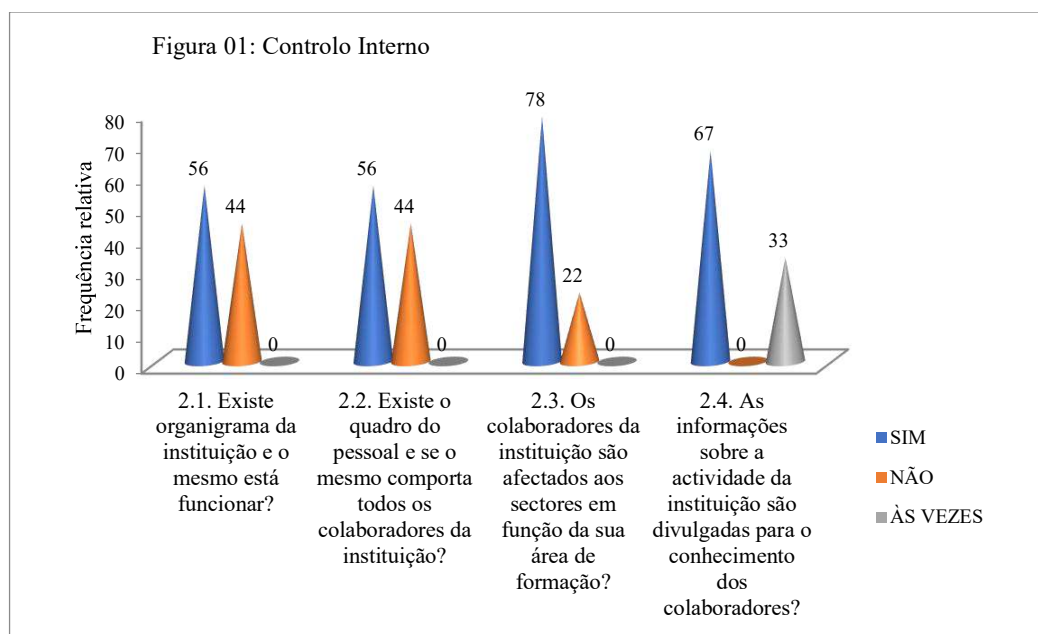
A presente pesquisa apresenta uma abordagem mista, onde foram combinadas as pesquisas quantitativa, quanlitativa, bibliográfica, descritiva e estudo de caso. A pesquisa quantitativa foi baseada na análise e interpretação de dados, garantindo assim uma margem de segurança quanto as interferências obtidas, em relação a pesquisa qualitativa usou-se a argumentação lógica das ideias, pois, factos em ciências sociais são significados sociais, e sua interpretação não pode ficar reduzida a quantificações frias e descontextualizadas da realidade (Michel, 2005, p.33). No que diz respeito a pesquisa descritiva foi aplicada com a finalidade principal a descrição das características de determinada população ou fenómeno, ou o estabelecimento de relações entre fenómenos (Gil, 1999, p.24). A escolha desta técnica do problema permitiu fazer uma pesquisa

mais aprofundada do problema e descrever as características do problema. Por fim o estudo bibliográfico que foi baseado na literatura existente que aborda sobre a temática do controlo interno e seu contributo para melhoria do desempenho organizacional, e o estudo de caso onde foi aplicado um questionário. Foram submetidos ao questionário 9 funcionários, 5 destes fazem parte do departamento de contabilidade e 4 do departamento administrativo. Os resultados foram apresentados em forma de tabelas

simples, bem como em gráficos ilustrativos, seguido de explicações detalhadas a respeito das variáveis estudadas. Para a construção das tabelas e a realização dos gráficos foi utilizado o Software estatístico “Microsoft Office Excel”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta secção são apresentados os resultados da pesquisa realizada combinando as pesquisas quantitativa, quantitativa, bibliográfica, descritiva e estudo de caso.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2024

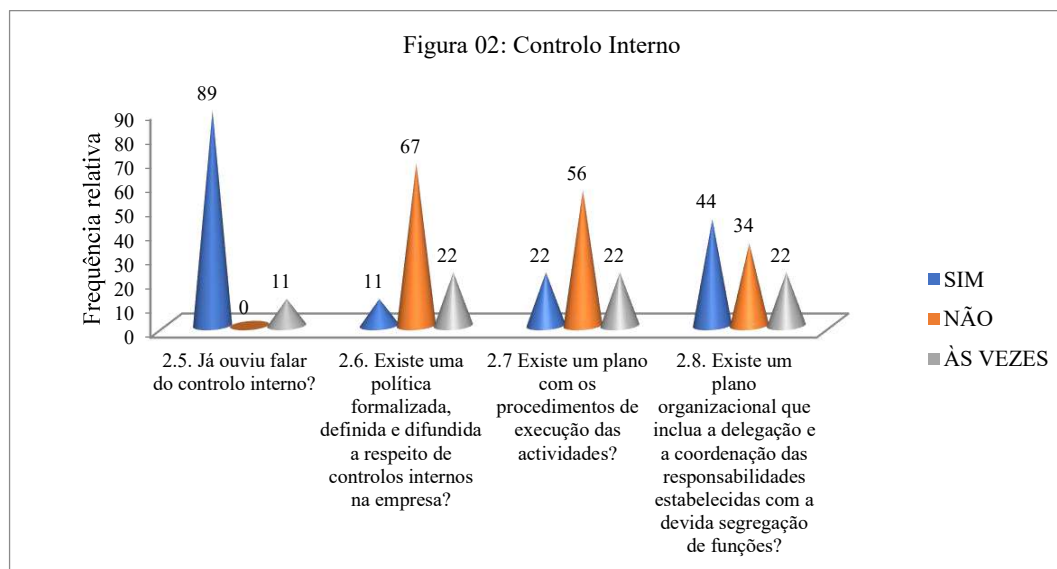
Pelas respostas dadas pelos nove inquiridos atinente a existência de organograma, existência de pessoal distribuído por todos os sectores,

afecção dos colaboradores em função da sua área de formação e a divulgação de informação pelos colaboradores, destaca-se 78% dos colaboradores o correspondente a 7 dos nove inquiridos

estão enquadrados em conformidade com a sua área de formação, 67% dos inquiridos acham que as informações que interessam aos colaboradores circulam a tempo útil na empresa, 56% dos inquiridos acham cumulativamente que existem um organigrama na empresa e que existem áreas bem identificadas na empresa onde os colaboradores são enquadrados. Como é de notar apesar das respostas satisfatórias estarem na fasquia acima de 50% existe uma percentagem significativa que não afirmou satisfatoriamente para cada uma das questões acima apresentadas na figura 01. Estas evidências levam a inferir que

pode, provavelmente, haver uma discrepância na leitura do significado de alguns instrumentos que de certa maneira e de modo correcto deveriam ser do domínio de todos. É um factor de fraqueza quando há discrepância de interpretação de qualquer que seja o instrumento de uso interno de uma empresa, significando que algumas informações não são circuladas devidamente internamente.

Para Attie (2011, p.191), o controlo interno deve garantir a continuidade do fluxo de operações e informações.



Fonte: Dados da pesquisa, 2024

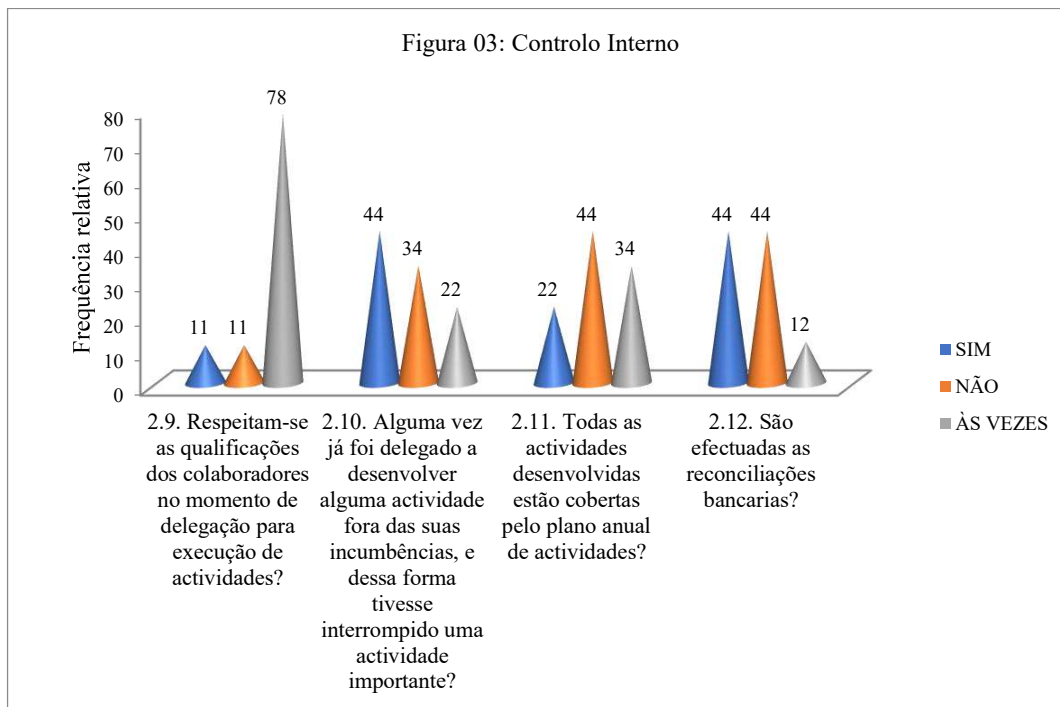
Pelos dados da figura 02 é possível constatar que dos nove inquiridos, 89% responderam satisfatoriamente a questão ligada a ter ouvido falar do controlo interno na empresa ou em outros lugares

e, ficaram divididos no que tangem a existência de um plano de actividades na empresa com as percentagens de 44, 34 e 22 respectivamente para os que responderam satisfatoriamente, não satisfatoriamente e aos que acham que

nem sempre isto se efectiva na empresa. Por sua vez no tange a questão ligada existência de política de controlo interno e um manual de procedimentos, as percentagens de não satisfação foram respectivamente 67 e 56. Estes dados mostram uma margem de evidências de não cumprimento de alguns procedimentos de funcionalidade apesar de, quase por unanimidade terem respondido satisfatoriamente no que diz respeito ao conhecimento ou ter ouvido falar de Controlo Interno. Estas evidências levam a inferir que a maior parte da empresa, apesar de ter conhecimentos dos procedimentos sobre o controlo interno não cumpre à risca

facto que pode elucidar fraqueza na execução das suas actividades à caminho das metas traçadas.

Todavia Attie (2011, p.193) afirma que um eficiente sistema de controlo interno compreende um plano de actividade que proporcione apropriada segregação de funções, execução operacional, custódia dos bens patrimoniais e sua contabilização, e Almeida (2012, p.59) secunda dizendo que o controlo interno deve conter manual de procedimentos internos dos diversos sectores da empresa claramente definidos e limitados.

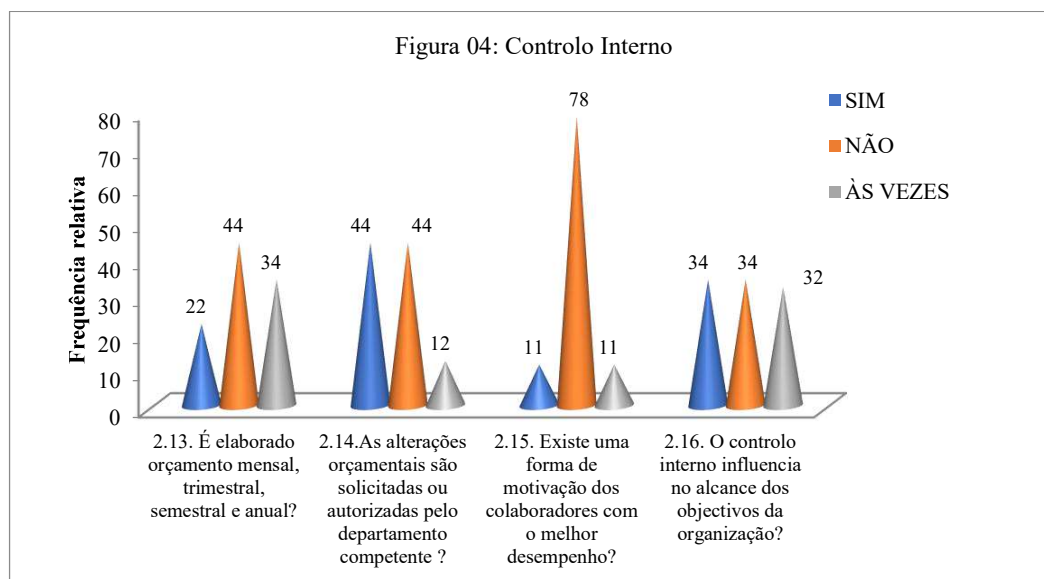


Fonte: Dados da pesquisa, 2024

Pelos dados da figura 03, é possível notar que as questões apresentadas aos colaboradores tomam a moda a tipologia razoável na questão que se refere ao respeito as qualificações dos colaboradores no momento de delegação para execução de actividades em 78%. As outras questões tais como, desenvolver alguma actividade fora das suas incumbências, as actividades desenvolvidas estarem cobertas pelo plano anual de actividades e as realizações das reconciliações bancárias, as respostas ficaram medianamente distribuídas com percentagens em volta do quarto decil o que mostra uma divisão quase aproximada de opiniões e percepções. Estas evidências espelham mais uma vez o grau de disparidade na percepção e utilização de instrumentos

de controlo interno da empresa em epígrafe. Com isto pode-se inferir que a maior parte dos colaboradores apesar de estarem quase todos distribuídos pelas suas qualificações não respeitam medianamente as exigências de alguns instrumentos chaves do controlo interno.

Porem Attie (2011, p.194) afirma que as pessoas devem estar minimamente treinadas para o trabalho que vão executar, para além de possuir necessárias habilidades técnicas e o mesmo autor ainda afirma que cada funcionário deve ter a noção exacta de suas funções, incluindo as responsabilidades que compõem o cargo. Para que as actividades possam ser desenvolvidas continuamente com vista ao alcance dos objectivos, o que não é evidente na empresa em epígrafe.

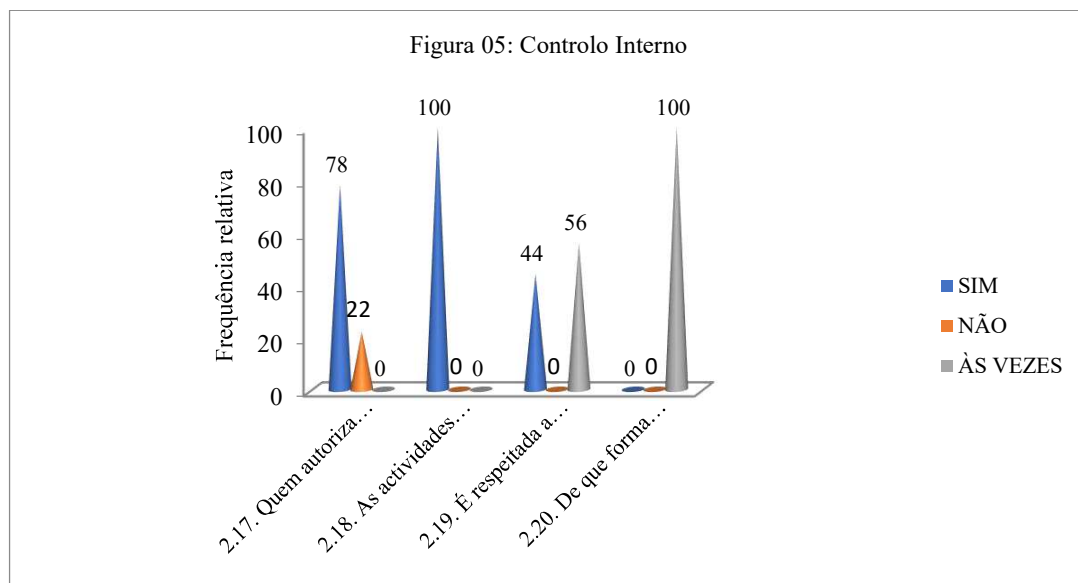


Fonte: Dados da pesquisa, 2024

Pela figura 04 é possível identificar a moda das respostas localizada na questão que dava conta da existência ou não de uma forma de motivação dos colaboradores com o melhor desempenho, a resposta modal foi de não satisfatória em 78% dos inquiridos e quanto a elaboração do orçamento, existência de comunicação ao gabinete competente quando há alterações no orçamento e se o controlo interno influencia no alcance dos objectivos da empresa, as respostas foram distribuídas entre o primeiro decil ao quarto, respectivamente. Estes factos ou evidências mostram a disparidade de execução e percepção da funcionalidade de instrumentos de controlo interno da

empresa. Tudo isto leva a inferir que na empresa em epígrafe, apesar de não haver incentivos para os colaboradores com o melhor desempenho, agrava-se com o problema da interpretação de instrumentos de funcionalidade ou controlo interno de uma forma equitativa ou de forma harmonizada e holística para que a empresa seja conduzida para os objectivos traçados sob risco de haver perdas de esforços pela divergência de focos de interpretação.

Um dos requisitos essenciais do controlo interno segundo Moraes e Martins (2007, p.30) são os incentivos e tentações incluindo metas realísticas e incentivadoras.



Fonte: Dados da pesquisa, 2024

Os dados da figura 05 mostram as respostas modais para cada questão

ligada ao cumprimento dos procedimentos do controlo interno. Dos nove inquiridos da empresa e que por

Onde nasce a ciência

sinal constituem o universo, foram unânimes em 100%, ao afirmar que as actividades a serem desenvolvidas são autorizadas por pessoa competente e que as orientações dentro da empresa são passadas de duas formas, nomeadamente, oral e escrita. Quanto a questão ligada a pessoa que autoriza e aprova as transacções na empresa a resposta modal foi satisfatória em 78% apesar de não se fazer sentir em 22% dos mesmos o correspondente a dois colaboradores. No que toca ao respeito a ética e deontologia profissional de cada área no desempenho das suas actividades as respostas ficaram divididas em 44% para os colaboradores que acham satisfatório e 56% acham que por vezes esta questão é cumprida e noutras não é cumprida. Estes factos e evidências levam a crer que o ponto de vista dos colaboradores para alguns procedimentos não é uniforme visto que dividem-se as opiniões sobre os mesmos instrumentos, a maneira de estar e ser na empresa, incluindo os procedimentos.

CONCLUSÃO

Perante a realidade do desenvolvimento tecnológico e o mundo globalizado é necessário que o controlo interno seja constituído por procedimentos e métodos que sejam fundamentais para

conduzir os colaboradores e a organização no desempenho eficiente.

É fundamental que o controlo interno esteja actualizado face as novas estratégias de negócios, adaptando-se as constantes mudanças do mercado empresarial.

Com base nos resultados obtidos em relação ao controlo interno nota-se que mais de 67% e 56% dos colaboradores afirmam que a empresa não contem políticas formalizadas e plano com os procedimentos de execução das actividades respectivamente, 34% diz que já foi delegado a desenvolver actividades fora das suas incumbências, 78% diz que não existe nenhuma forma de motivação para colaboradores com melhor desempenho, no que concerne a influência do controlo interno no alcance dos objectivos 34% dos inqueridos responderam sim, 44% dos inqueridos dizem que não é elaborado o orçamento mensal, semestral e anual, 56% afirma que não é respeitada a ética e deontologia profissional de cada área. Quanto aos indicadores de desempenho constatou-se fraca eficiência e eficácia resultante da falta de um plano anual de actividades e falta de motivação dos colaboradores.

Portanto, com base nos resultados descritos acima podemos concluir que o controlo interno não esta devidamente

implementado na empresa MCMW o que influência negativamente no desempenho organizacional e consequentemente não alcança os resultados traçados.

Podemos ainda concluir que existe uma relação de interdependência entre o controlo interno e o desempenho organizacional.

Todas as conclusões extraídas deste trabalho cingem-se somente a empresa MCMW e os dados utilizados para chegar a esta conclusão são a percepção dos inqueridos em relação ao controlo interno.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Almeida, M. C. (2012). *Auditoria: Um curso moderno e completo*. 8ª edição. São Paulo: Atlas.

Attie, W. (2011). *Auditoria, conceitos e explicações*. 3ª edição. São Paulo: Atlas Editora.

Carneiro, A. (2009). *Auditoria e Controlo de Sistemas de informação*. 1ª Edição. Lisboa: Editora de Informática, Lda.

Castro, D. P. (2011). *Auditoria, contabilidade e controle interno no sector público*. 4ª Edição. São Paulo: Atlas.

Crepaldi, S. A. (2012). *Auditoria Contábil: teoria e prática*. 8ª Edição. São Paulo: Atlas.

Gil, A. C. (1999). *Como elaborar projectos de pesquisa*. 2ª Edição. São Paulo: Atlas, 1999;

Michel, M. H. (2005). *Metodologia e Pesquisa Científica: Um guia Prático para Acompanhamento da Disciplina e Elaboração de Trabalhos Monográficos*. São Paulo: Editora Atlas S.A.

Morais, G., & Martins, I. (2007). *Auditoria interna: função e processo*. 3ª Edição. Lisboa: Editora Áreas.

Oliveira, L., & Filhos, A. D. (2001). *Curso Básico de Auditoria*. 2ª Edição. São Paulo: Editoras atlas SA.

Pinheiro, J. L. (2014). *Auditoria Interna: Manual Prático Para Auditores*. 3ª Edição. Lisboa: Letras e conceitos, Lda.